

APRESENTAÇÃO

Preparando-nos para mais um semestre letivo de fecundo trabalho acadêmico, acolhemos excelente instrumental de reflexão e estudo apresentado por professores e pesquisadores da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, ora editado pela *Revista de Cultura Teológica*.

Esse instrumental é composto de sete artigos, como segue:

1º *O Espírito Santo na Teologia Sistemática*, escrito pela Irmã Maria Freire da Silva. Esse trabalho foi primeiramente apresentado na Semana Teológica, promovida pela Faculdade no primeiro semestre letivo e, agora, é publicado em forma de artigo. A autora faz uma retrospectiva histórica desde o Concílio de Nicéia e a questão ariana, tratando especialmente do Credo Nice-Constantinopolitano e das diferenças entre as teologias ocidental e oriental quanto ao *Filioque*.

2º *A Urgência da Penitência Litúrgica numa sociedade sem perdão - O Sacramento da Penitência. Teologia, História e perspectivas pastorais*, escrito pelo Pe. Dr. Valeriano dos Santos Costa. O autor faz um estudo do Sacramento da Penitência em bases bíblico-históricas, destacando as interpretações jurídica, eclesial e demonológica. O autor faz, também, propostas pastorais, visando a conversão e a reconciliação num mundo dividido por injustiças, rancores e ódio.

3º *Presença indígena nas CEBs*, escrito pelo Pe. Dr. Paulo Suess. Em bases culturais, históricas e antropológicas o autor, olhando para a três Américas, salienta o Jubileu do ano 2000 como um momento essencialmente missionário, do qual os povos indígenas podem participar com maior consciência e melhor organização.

4º *A importância do Capítulo 19 de São Mateus para a Teologia Moral*, escrito por Altimira de Sampaio Pinto Saraiva. Pós-graduanda em Teologia Moral, a autora inicia-se como articulista, fazendo um estudo parenético do capítulo 19 de Mateus. Esse estudo é corroborado pela análise da Encíclica *Veritatis Splendor*. O artigo contribui para uma justa visão da pessoa humana, sua sexualidade, corporeidade e conjugalidade.

5º *A relação entre Teologia e Espiritualidade Cristã*, escrito pelo Pe. Dr. Paulo Sérgio Lopes Gonçalves. O autor articula a Teologia como o saber crítico da fé com a Espiritualidade como um modo de viver segundo o Espírito de Deus. Amparado por fontes bíblicas, históricas e antropológicas, o autor trata do tema num pano-de-fundo pós-moderno, levando o leitor a tomar consciência da importância, para os nossos dias, de uma espiritualidade encarnada e profundamente realista.

6º *Teologia dos Ministérios e a formação de agentes*. Esse artigo surgiu como resultado de um seminário realizado por um grupo de alunos do programa de Teologia Pastoral sob o tema dos Ministérios. Nele, o leitor entrará em contacto com o pensamento eclesiológico latino-americano, especialmente quanto aos modelos de Igreja e a ministerialidade correspondente. Encontrará, também, os elementos da Escritura e da Tradição quanto ao Sacramento da Ordem, portanto do ministério ordenado e, ainda, a história e as perspectivas atuais para a ministerialidade do leigo.

7º *Nós nos recordamos: uma reflexão sobre a Shoah*. Por ocasião do lançamento desse importante documento pela Comissão Pontifícia para as Relações Religiosas com o Judaísmo, o Pe. Fernando Altemeyer Junior, membro do Vicariato da Comunicação da Arquidiocese de São Paulo, faz uma análise crítica, objetivando incutir em nossas consciências e em nossos corações o fato gravíssimo da Shoah. O autor conclama, ao mesmo tempo, a um empenho sério para que a Shoah jamais seja reeditada no mundo: *Shoah. nunca mais!*

A Revista fecha esta edição, apresentando uma recensão das Dissertações de Mestrado e Teses de Láurea defendidas, recentemente, na Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção.

Agradecemos aos leitores e leitoras a atenção e interesse pela *Revista de Cultura Teológica* e solicitamos o especial favor de ajudar-nos a divulgar esse valioso instrumento de estudo e de pastoral.

Conselho Editorial

O ESPÍRITO SANTO NA TEOLOGIA SISTEMÁTICA

Ir. Maria Freire da Silva

INTRODUÇÃO

Quando nos debruçamos sobre o contexto histórico, afirmamos que “segundo a mensagem cristã, só se pode entender a fé como um estar pleno do Espírito Santo. E não se pode afirmar comunhão com Deus a não ser como participação na relação de Jesus para com Deus, que é o Espírito Santo”¹.

Para compreender a fé cristã como um estar pleno do Espírito Santo, faz-se necessário interrogar, num primeiro momento, pela realidade do Espírito Santo em Deus, onde Ele é amor entre o Pai e o Filho e, num segundo momento, qual é o seu significado para a encarnação do Verbo na história, na comunidade dos crentes e na redenção e consumação do mundo.

1. CREDO NICENO- CONSTANTINOPOLITANO - A DIFERENÇA ENTRE ORIENTE E OCIDENTE

O Concílio de Nicéia, 325, havia declarado Jesus Cristo Filho Consubstancial ao Pai. Um só Deus com Ele;

contra o arianismo que subordinava o Filho ao Pai. Porém, o conflito sobre o arianismo se desdobra e avança dominando amplamente o panorama político e a história eclesiástica e doutrinária até o Concílio Constantino-politano do ano 381. Evidentemente, a época seguinte à Nicéia pode ser visualizada como a história da recepção do Concílio, processo mediante o qual as Igrejas repensam o conteúdo do seu símbolo de fé, reconhecendo-o como tradição, isto é, como expressão dogmática vinculativa e, de certo modo definitiva, e não simplesmente uma condenação do arianismo.

Indubitavelmente, é notório que Nicéia não havia despertado grande eco teológico e, ademais, havia demonstrado escassa capacidade de adaptação aos círculos intelectuais. Porém, surgiam três personalidades geniais na Ásia Menor, os chamados Padres da Capadócia: Gregório de Nissa, Gregório Nazianzeno e Basílio de Cesaréia. Os teólogos neonicenos que conseguiram ampliar e aprofundar os fundamentos da fé, levando a unificação no Concílio Constantino-politano

¹ Cf. *Dicionários de Conceitos Fundamentais de Teologia*, São Paulo: Paulus, p.248.